



EDITORIAL

O volume 5 da Revista Cadernos de Extensão traz artigos e relatos de experiências que abordam os mais variados temas da Extensão, desenvolvidos por extensionistas de diferentes regiões do país. Ao todo são treze trabalhos, três artigos e dez relatos, dentre os quais nove derivados de projetos premiados na XI Mostra de Extensão IFF, UENF, UFF e III UFRRJ, evento realizado em Campos dos Goytacazes, fruto de exitosa parceria entre as instituições públicas de ensino superior do interior do estado do Rio de Janeiro.

Este volume da Cadernos de Extensão também apresenta como temática principal a Curricularização da Extensão. Nesse sentido, propõe contribuir com a sempre importante e atualmente urgente discussão sobre esse tema nas seções “Entrevista” e “Ensaio”, com convidados compartilhando suas vivências nas discussões, na implementação e na prática da curricularização da extensão nas instituições em que atuam como educadores extensionistas e gestores.

Em entrevista, Fabrício Medeiros Alho, pró-reitor de Extensão do Instituto Federal do Pará (IFPA), apresenta a experiência em curricularização naquele instituto. O entrevistado é um dos protagonistas do debate sobre o tema na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Como membro do FORPROEXT¹, órgão de assessoramento da Câmara Temática de Extensão do CONIF², o entrevistado contribuiu significativamente na elaboração de documentos norteadores para que as instituições de ensino estabeleçam as suas trilhas para a curricularização da extensão. Ele ainda muito compartilhou do pioneirismo do IFPA na regulamentação e implementação da extensão nos currículos dos seus cursos superiores. Na entrevista, Fabrício Alho destaca que “Fomentar a realização e a difusão de ações extensionistas, sob o olhar das comunidades interna e externa, com base em políticas e normativas já instituídas, é um dos caminhos que permite integrar as estratégias institucionais, conectando com a intencionalidade dos cursos superiores ofertados e possibilitando o compartilhamento de boas práticas e de inovações sociais e tecnológicas, geradas a partir de projetos e programas executados no contexto da curricularização da extensão, visando ao aumento do impacto social promovido pelas instituições de ensino.” Também destaca que “O processo de curricularização da extensão deve ser pautado em uma construção coletiva, que também englobe a comunidade acadêmica, já que são atores que estarão envolvidos diretamente nas práticas extensionistas propostas no percurso formativo.”

¹ Fórum de Pró-Reitores de Extensão

² Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Ivan Vasconcelos Figueiredo, professor adjunto na Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), nos agraciou com o ensaio “A inserção da Extensão nas práticas, currículos e projetos pedagógicos da educação superior pública brasileira: reflexões tentativas sobre os impactos na formação do estudante e na transformação social.” O autor debate “os impactos nos percursos formativos dos discentes e as transformações sociais decorrentes da inserção da Extensão nas práticas, currículos e projetos pedagógicos da educação superior pública brasileira”. Argumenta “que o exercício da indissociabilidade no e a partir dos cursos de graduação, em especial, na vinculação processual das dimensões da Extensão e do Ensino, tende a: proporcionar uma formação mais integral, humanística e cidadã aos discentes envolvidos; contribuir para a ruptura da linha abissal que separa os sujeitos, as práticas, os saberes e os conhecimentos; em longo prazo, auxiliar no desenvolvimento de uma democracia justa socialmente.”

No segundo ensaio do atual número, intitulado “Curricularização da extensão e a concretização da indissociabilidade”, Tomé de Pádua Frutuoso, técnico administrativo em educação do IFSC e Mestre em Educação com foco na Curricularização da Extensão, apresenta profunda discussão sobre “Extensão e indissociabilidade” pautada nos Planos Nacionais de Educação (PNE), estabelecidos a partir da Constituição Federal de 1988. Nesse sentido o autor discute que “A curricularização da extensão deve ser efetivada não apenas por ser uma determinação, ela deve ter também o objetivo de concretizar a indissociabilidade. Nesse sentido, a elaboração e adequação dos PPCs deve ser focada no protagonismo e transformação discente”. Tomé de Pádua também destaca que “a prática extensionista que, muitas vezes, era realizada dissociada do ensino e da pesquisa, sendo praticada apenas como voluntariado em alguns projetos optativos, como horas complementares, agora deverá ser considerada no planejamento do Projeto Pedagógico que visa à formação profissional do/a egresso/a; a extensão irá compor as horas obrigatórias para a conclusão do curso e deixará de ser um “apêndice” nos históricos de graduação”.

Seguindo na defesa de que a Extensão é um campo vital para a realização da função social das instituições e entendendo seu papel na contribuição para que o IFFluminense avance nessa missão, a Revista Cadernos de Extensão apresenta e convida à leitura de seu mais novo número, esperando colaborar para a reflexão em relação a temas e ações mais atuais no país, com destaque para o seu tema central que é a “Curricularização da Extensão”.

Juliana Gonçalves Vidigal

Editora Assistente

Aline dos Santos Portilho

Editora Associada

Denise Rosa Xavier

Editora Associada

Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense